



## **Módulo 1: Texto Curatorial**

Imigrar significa antes de tudo mudar de vida. Essa mudança pode ser temporária ou definitiva, uma experiência solitária, familiar ou comunitária. Muitas são as motivações que levam à decisão de partir de um lugar e passar a viver em outro: necessidade econômica, crise política ou militar, busca de aventura ou oportunidades, casamento ou reunião de famílias... Muitas também são as histórias relacionadas a essa experiência, mescladas às tramas complexas da memória e dos registros materiais que permaneceram. No entanto, a imigração possui pelo menos um traço comum: começa pelo deslocamento. E é justamente por ele que iniciaremos nossa “viagem ao acervo”, projeto desenvolvido pelo Museu da Imigração que visa a articular suas coleções iconográfica, museológica e de história oral no que elas oferecem de mais rico: as experiências vividas por milhares de estrangeiros e brasileiros que escolheram São Paulo como ponto de chegada.

## **Módulo 2: Trajetos**

O Porto de Santos era o ponto final da primeira parte do trajeto percorrido por milhares de trabalhadores e suas famílias, estrangeiros e nacionais. Após o desembarque, todos eram encaminhados à Inspetoria de Imigração, onde seus documentos eram conferidos e agentes sanitários e médicos avaliavam seu estado de saúde. De lá seguiam para a Hospedaria de Imigrantes do Brás, na capital paulista, onde receberiam abrigo, alimentação e encaminhamento. A viagem de subida pela Serra do Mar era de trem. Começava na estação ferroviária do Porto de Santos e terminava na estação da Hospedaria. Esse era o roteiro mais comum, mas havia ainda aqueles que desembarcaram em outros portos, como o do Rio de Janeiro, ou que tinham como ponto de partida estações ferroviárias de cidades brasileiras. De qualquer modo, a Hospedaria foi local de passagem de muitas famílias ao longo de seus 90 anos de funcionamento, que vinham trabalhar em São Paulo, geralmente subvencionadas pelo governo. Falaremos de seus serviços no próximo módulo. Este mês abordaremos o trajeto terrestre de Santos à São Paulo, por meio de fotografias do acervo do Museu da Imigração.

## **Módulo 3: A Hospedaria do Brás**

### **Introdução**

A Hospedaria do Brás foi a primeira morada paulistana de milhares de estrangeiros e brasileiros de outros estados que escolheram viver em São Paulo. Embora o tempo de permanência fosse restrito a poucos dias, o impacto dessa experiência pode ser comprovado por muitas das narrativas preservadas em diários e depoimentos de migrantes e imigrantes. De modo geral, podemos definir as atividades da Hospedaria pela tríade: recepção, acolhimento e encaminhamento. Para satisfazer cada uma dessas atividades, departamentos e instalações físicas foram criados. Para dar conta do grande afluxo de pessoas, uma estrutura rígida foi pensada com fluxos e horários, envolvendo dezenas de funcionários.

### **Parte 1 – Armazém/Setor de bagagens**



museu da imigração  
do estado de são paulo



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

Nessa primeira etapa do módulo 3 apresentaremos o serviço de recebimento das bagagens, essas importantes companheiras de viagem e referências essenciais dos locais de origem de estrangeiros e brasileiros recém chegados. Em malas, baús, sacolas e arcazes eram transportados itens considerados importantes para a manutenção de ritos cotidianos, como alimentar-se, vestir-se e trabalhar, além de objetos definidores de identidades: fotografias, diários, itens sentimentais ou rituais. Perdê-los de vista à chegada na Hospedaria era perder parte da própria história e porque não, todo um patrimônio. Além disso, acreditava-se que nas bagagens vinham também impregnados por bactérias e vírus transmissores de doenças. Para tentar minimizar esses problemas, um setor era responsável por sua recepção, desinfecção e distribuição. Convidamos todos a conhecer o Armazém ou Setor de Bagagem da Hospedaria de Imigrantes ao longo das próximas semanas.

## Parte 2 - Matrícula

A entrada efetiva na Hospedaria de Imigrantes do Brás ocorria no momento da matrícula dos trabalhadores e seus familiares. Esse procedimento burocrático consistia em entrevistas com os ingressos, na verificação de informações em documentos pessoais e nas listas de bordo dos respectivos navios, no registro de seus dados sumários no livro de matrícula e na entrega dos cartões de permanência. Funcionários da Hospedaria, como escriturários e tradutores, acompanhavam o procedimento. Após esse trâmite, podia-se usufruir dos serviços oferecidos pela instituição: alimentação, higiene, acomodação, assistência médica e colocação. Graças à matrícula, hoje nós temos um importante conjunto de livros que documentam nomes, idades, nacionalidades e destinos de homens, mulheres e crianças, imigrantes e migrantes, que passaram pelas dependências da Hospedaria do Brás, e que em 2009 foi considerado patrimônio documental pelo programa Memória do Mundo da Unesco.

## Parte 3 – Sanitários e Lavanderia

Após a entrada efetiva na Hospedaria de Imigrantes do Brás, imigrantes e migrantes eram levados às dependências reservadas à higiene. Homens, mulheres e crianças tomavam banho e tinham suas roupas lavadas na lavanderia mecanizada da Hospedaria. Homens passavam pela barbearia, onde tinham os cabelos cortados e a barba feita. Após o longo tempo de viagem, este era certamente um momento agradável, embora os banheiros fossem compartilhados e o volume de pessoas em algumas épocas aumentasse extrapolando os limites de acolhimento da instituição. A modernidade das instalações da lavanderia justificava-se pela quantidade de roupas a serem lavadas por dia – considerando as vestes dos acolhidos, assim como roupas de cama e banho – e pela preocupação da época com higiene e salubridade. Durante o mês de janeiro apresentaremos imagens dessas importantes instalações e de seus serviços.

## Parte 4 - Alimentação

A alimentação era parte importante da rotina na Hospedaria de Imigrantes do Brás. Já no momento de sua chegada, migrantes e imigrantes recebiam o “cartão de rancho” e podiam se dirigir ao refeitório para sua primeira refeição. No total, eram oferecidas cerca de quatro refeições diárias por pessoa, em que eram servidos itens tipicamente brasileiros, como arroz, feijão, café e banana. A alimentação era certamente um dos primeiros choques culturais pelos quais passavam os



museu da imigração  
do estado de são paulo



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

trabalhadores e seus familiares acolhidos pela Hospedaria e não por acaso, esse é um dos temas mais lembrados em entrevistas realizadas pelo Museu que hoje compõem seu valioso acervo de História Oral.

### **Parte 5 – Serviço médico**

A Hospedaria de Imigrantes do Brás contava com instalações e equipe voltadas exclusivamente à profilaxia e ao tratamento médico dos migrantes e imigrantes acolhidos: enfermaria adulta e infantil, consultório médico, consultório odontológico, sala de parto, assim como médicos, enfermeiras e parteiras. Em seu primeiro dia na Hospedaria, trabalhadores e familiares eram vacinados contra doenças típicas do Brasil, por quais essas pessoas, de diferentes origens, não possuíam imunidade. Casos corriqueiros eram atendidos na própria Hospedaria, porém doentes infecciosos ou em estado mais grave eram levados à Santa Casa de Misericórdia. Atualmente o Museu da Imigração possui em seu acervo uma rica coleção de objetos médicos que atestam a importância desse serviço para a instituição.

### **Parte 6 – Agência Oficial de Colonização e Trabalho**

A finalidade primeira da Hospedaria de Imigrantes do Brás era organizar a imigração de mão de obra para São Paulo. Assim, era de extrema importância proporcionar o contato entre empregadores e trabalhadores e assegurar contratos legítimos e seguros para ambas as partes, fossem eles para a agricultura, a indústria ou o comércio. Para isso foi construída em 1905 a Agência Oficial de Colonização e Trabalho dentro do complexo da Hospedaria. Em seu interior, trabalhadores eram informados das vagas existentes e podiam negociar com os contratantes suas condições. Quando necessário, intérpretes facilitavam o diálogo com os imigrantes e ao final das tratativas, o nome de quem contratava e o local para onde se dirigiriam era marcado no Livro de Matrícula e no cartão que acompanhava os acolhidos. A partir desse momento, o tempo de permanência na Hospedaria começava a chegar ao fim.

### **Parte 7 – Encaminhamento**

Finalizada a contratação dos migrantes e imigrantes acolhidos, funcionários da Agência Oficial de Colonização e Trabalho solicitavam à diretoria da Hospedaria de Imigrante do Brás que o transporte necessário fosse providenciado. Após adquiridas as passagens, trabalhadores e familiares seriam acompanhados ao seu local de destino por representantes dos empregadores. Na saída da Hospedaria, eram distribuídos farnéis compostos por pão e salame para usufruto durante o novo trajeto. Essa seria, para muitos, a última etapa de um deslocamento longo, iniciado dias, semanas e até meses antes, e tendo como ponto de partida paisagens que jamais seriam revistas. Para outros, o novo local de trabalho seria o primeiro de muitas moradas em solo nacional. Para poucos, o retorno à terra natal seria um desejo realizado e São Paulo se tornaria uma dentre tantas lembranças que se pode acumular ao longo de uma vida.